



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Estudo da correlação entre as variáveis hematológicas e a sobrevivência de primatas não humanos que sofreram acidente por choque elétrico
Autor	LAURA SANDER PERES
Orientador	STELLA DE FARIA VALLE

A eletrocussão é um acidente antrópico comum entre primatas não humanos de vida livre, constitui cerca de 20% da casuística entre os animais dessa ordem atendidos pelo PRESERVAS-UFRGS (Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres do HCV-UFRGS) nos últimos anos. A proximidade deles com o ambiente urbano faz com que utilizem os cabos de luz para a locomoção, e é nesse momento em que ocorrem as lesões. O objetivo do estudo foi observar variáveis hematológicas e bioquímicas que possam indicar um prognóstico e auxiliar na decisão clínica. Para isso, foram analisadas variáveis hematológicas e bioquímicas de bugios-ruivos (*Alouatta guariba clamitans*) atendidos pelo PRESERVAS entre os anos de 2015 e 2022 com histórico de acidente por choque elétrico. Os dados dos exames hematológicos, bioquímicos e clínica médica foram comparados com as partes do corpo afetadas (cabeça, tronco, membros e cauda), e também foram correlacionados com a ocorrência de óbito ($n=0$, $s=1$) utilizando o Teste de Correlação de Spearman. Foram analisados os prontuários e exames de 23 indivíduos, o VCM (volume corpuscular médio) e a contagem de bastonetes se relacionaram positivamente com o óbito, ou seja, quanto maior o valor dessas variáveis no exame, maior a chance de o animal vir a óbito. Por outro lado, a variável “dias de internação” se relacionou negativamente com o óbito indicando que quanto mais rápida for a sua recuperação, maior a chance de o animal sobreviver. As outras variáveis analisadas não apresentaram relevância estatística para o desfecho clínico. As alterações fisiológicas causadas por eletrocussão em animais silvestres ainda são muito pouco conhecidas. Espera-se que esse estudo seja útil para contribuir com a conduta clínica para o tratamento desses animais e que, com isso, tenha-se uma taxa de sucesso ainda maior no manejo de acidentes por choque elétrico em primatas não humanos.